

Provocações epistemológicas,  
teóricas e metodológicas a partir de  
experiências empíricas de  
organizações alternativas e contra  
hegemônicas

Pedro de Almeida Costa

Rene E. Seifert

Fábio Bittencourt Meira

Antônio João Hocayen-da-Silva

O presente Dossiê Temático nasceu no IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais – CBEO, realizado no ano de 2016. Fundamentou-se a partir da proposição de um Grupo de Trabalho (GT) com a temática de *Organizações*



*Alternativas e Contra Hegemônicas*. Na verdade, pesquisadores de dois grupos diversos fizeram propostas neste mesmo diapasão e a coordenação do congresso sugeriu a unificação. Iniciou-se então uma interação dos pesquisadores com as discussões teóricas, epistemológicas e metodológicas durante o Congresso. Daí para se pensar a proposição de um Dossiê Temático em resposta à chamada da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, foi um caminho natural, que ora vemos se materializar com muita satisfação.

O Dossiê Temático mostrava-se pioneiro no cenário nacional, em que ainda poucos e isolados trabalhos tinham sido antes publicados. Dentre eles, Barcelos e Dallagnello (2013), sob a alcunha *de novas formas organizacionais*, além de outros trabalhos de contorno conceitual específico, como as *organizações contra hegemônicas* de Zilio *et al.* (2012), as *organizações de resistência* de Barcelos e Dallagnello (2014), as *organizações liminares* de Meira (2004) ou as *organizações não capitalistas* apresentadas no ensaio de Vizeu, Seifert e Hocayen-da-Silva (2015). Vale lembrar, os trabalhos de Maurício Serva ainda nos anos 1990, a respeito do que ele chamava – e outros pesquisadores ainda chamam – *organizações substantivas*. Há, portanto, uma miríade dispersa de concepções que correspondem a diferentes orientações teóricas, epistemológicas ou metodológicas, nem todas orientadas por preocupações empíricas ou de intervenção. A interrogação sobre

a unidade dessas concepções, de suas diferenças, orienta esta chamada da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade.

No cenário internacional, a dinâmica é mais intensa em torno do tema. Aspecto que aponta para uma possível convergência de agenda de pesquisa em torno de um tema que desperta crescente atenção da comunidade científica em muitos lugares. Em 2007 é publicado o *Dicionário das Alternativas* (Parker, Fournier & Reedy, 2007), seguido, anos depois, pela publicação de um manual acadêmico intitulado *The Routledge companion to alternative organization* (Parker, Fournier & Reedy, 2014). Em 2015, o tema é a questão da chamada de trabalhos para a 9ª Conferência de Estudos Críticos em Administração, na Universidade de Leicester, Reino Unido: *“Is there an Alternative? Management After Critique”*. No mesmo ano, uma chamada especial da revista *Ephemeria* perguntava: *“What are the alternatives?”* (Jeanes, Phillips & Moore, 2015). Em 2017, dois periódicos internacionais lançaram Dossiês Temáticos ou Números Especiais – *Revue Française de Gestion* (n. 246), publicada pelo grupo *Lavoisier* (França) e a *M@n@gement* (v. 20, n. 4), publicada pela *Association Internationale de Management Stratégique* (Canadá). Na América Latina, o V Congresso da Red Pilares (2018), no Chile propôs discutir “Novas Formas de Organização e Trabalho” face aos desafios econômicos, sociais e ambientais latino-americanos.

Observa-se que a diversidade marca não apenas a produção científica brasileira, pois o signo “organizações alternativas” abriga um conjunto diverso e controverso de experiências também nos artigos publicados nas duas revistas internacionais. A apresentação do Dossiê Temático do periódico *M@n@gement* situa as alternativas em experiências tais como *empreendedorismo social*, *negócios sociais*, *inovação inclusiva* ou *negócios inclusivos* e *organizações híbridas* (Barin-Cruz, Alves & Delbridge, 2017). O Dossiê da revista francesa abre ainda mais o arco, inclui inovações gerenciais no âmbito da própria empresa capitalista, e estende as alternativas de “subversão” da organização ao espaço associativista, economia social e solidária, e movimentos sociais (Barlatier, Chauvet & Morales, 2017). Este dossiê que ora apresentamos, vai no mesmo sentido, ao incluir a economia social e solidária, os bancos comunitários, as organizações tradicionais e familiares, além de artigos de crítica teórica. Portanto, não é o caso de buscar conclusões e prescrições. Antes, o tema deste dossiê incita questionamentos, o que energiza e conduz as pesquisas e os debates em torno da experiência do *alternativo*.

De forma ampla, isto é resultado de uma crise. O pensamento dominante elegeu a organização formal burocrática como principal, para não dizer único, foco de interesse teórico. Há um processo ideológico hegemônico atrelado à dominação técnica, que caracterizou a Sociedade Moderna e o modo de produção capitalista. Daí que a forma da empresa tenha se tornado quase universal. Na academia, este

movimento corresponde ao interesse qualitativamente e geograficamente dominante, que orienta a construção do conhecimento científico no campo social. Eliminaram-se assim explicações, análises e investigações sobre modos de organizar não alinhados. Sobretudo, os advindos de realidades sociais divergentes, combativas ou à margem do sistema, que historicamente foram classificadas como inadequadas, estranhas ou irrelevantes diante das premissas que definem a qualidade da teorização e a produção do conhecimento na área de Estudos Organizacionais.

Entretanto, diante do cada vez mais evidente colapso econômico, social e ambiental, não é mais possível continuar ignorando certas experiências organizacionais que resistem, mesmo sendo malditas como anomalias, ao sistema social e econômico dominante. Tais experiências, na medida em que interrogam a legitimidade e a adequação da técnica e teorização organizacional, ampliam o interesse pela investigação de organizações alternativas. Assim, torna-se evidente a necessidade de ampliação do campo de investigação na área de Estudos Organizacionais para a análise de formas não convencionais de organização, tendo em vista a possibilidade de contribuição significativa de tais fenômenos sociais para a quebra de paradigmas hegemônicos, ideologicamente difundidos pelas concepções teóricas, epistemológicas e metodológicas vigentes.

No Brasil, o campo dos estudos organizacionais é dominado pela perspectiva positivista. Predominam estudos inclinados à análise de organizações enquanto instituições formalmente constituídas e racionalmente conduzidas para a consecução de propósitos utilitaristas (Misoczky, 2012), reforçando pressupostos restritos da área. Guerreiro Ramos (1989) já apontava o arcabouço teórico limitado e inflexível da Teoria das Organizações. Fato que tem influenciado o desenvolvimento e a consolidação do campo dos Estudos Organizacionais na área de Administração.

Mais recentemente, o campo de Estudos Organizacionais se depara com a difícil desconstrução de um núcleo teórico conceitual predominante, tarefa que o levaria a produzir ciência de forma mais reflexiva e livre. Esta barreira diz respeito à “incapacidade da maioria de seus personagens de aceitar a provocação para pensar a possibilidade de que possam existir arranjos organizacionais e políticos diferentes dos atuais” (Misoczky & Vecchio, 2006, p. 2). Visão de mundo que, para Mir e Mir (2012) além de legitimar o pensamento científico que, confortavelmente, se apresenta como dominante e hegemônico, reproduz princípios e valores constituídos nas bases de um mundo moderno, cujas práticas rechaçam a lógica substantiva de vida humana associada, discutida por Guerreiro Ramos (1989).

Sendo assim, reflexões acerca do conceito de Organização, visando romper com categorizações atualmente aceitas e continuamente reproduzidas em diferentes estudos, contribuem para o reconhecimento da multiplicidade de formas e práticas organizacionais dotadas de singularidades, que as tornam distintas entre si. A ampliação do arcabouço teórico leva a uma compreensão mais extensa dos fenômenos organizacionais, o que se torna relevante considerando os limites conceituais da atual Teoria das Organizações para a compreensão de diferentes formas de associações humanas (Faria, 2009).

Finalmente, considerando a relevância do estudo sobre formas não convencionais de organização como busca por alternativas ao *Management*, e a necessidade de reduzir certas lacunas científicas que se manifestam na área de Estudos Organizacionais em Administração, o presente Dossiê Temático apresenta igualmente forte diversidade de experiências e de aproximações teóricas, epistemológicas e metodológicas.

#### Apresentação dos artigos desta chamada

O dossiê é composto por cinco artigos. O artigo intitulado “As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP) na construção da contra hegemonia acadêmica”, de Laís Fraga, problematiza o pressuposto da



transferência de conhecimento no âmbito das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares (ITCP). O tema ganha relevo, atualmente, devido à desinterrogação a respeito da tecnologia e da instrumentalização do conhecimento. A leitura do artigo faz pensar de outro modo a inovação tecnológica ao problematizar a estratégia de incubadoras em alavancar duas inovações intimamente ligadas: autogestão e economia solidária. O leitor deve levantar a questão de serem estas inovações escaláveis e repetíveis. A resposta está numa passagem particularmente inspirada do artigo, em que a autora esclarece que “as incubadoras são potencialmente importantes para o desenvolvimento científico e tecnológico alternativo” porque a economia solidária é o registro social de uma reconstituição “das necessidades concretas de desenvolvimento tecnológico para grupos populares”. É neste novo registro que a autogestão aponta caminhos “para a consolidação de um engajamento sociotécnico”. Vale, então, entender que quando a tecnologia é realmente inovadora, ela aponta para uma transformação social profunda e estrutural.

Ariadne Scalfoni Rigo nos coloca diante de “Experiências Distintas e Sentidos Compartilhados: o uso de Moedas Complementares e Sociais no Brasil e na França”. O artigo discute o dinheiro sob a forma das moedas sociais, pondo em questão uma instituição capitalista. A partir da antropologia econômica a autora argumenta que “o dinheiro não é único, uniforme e generalizado, mas existe de



formas múltiplas [...] vários estudos mostram diferentes tipos e usos de moedas, como, por exemplo, no caso de moedas que eram usadas para presentear em casamentos, outras para comprar alimentos e outras para indenizar prejuízos e insultos”. As moedas compõem um tecido social que conforma a atividade econômica, o já conhecido mercado incrustado (*embedded*). É interessante que, nos Estudos Organizacionais, a Sociologia Econômica tenha sido amplificada pelo Neoinstitucionalismo, mas a Antropologia Econômica não. O artigo traz, portanto, uma contribuição – por meio de uma abertura teórica de grande interesse – para pensar formas econômicas subjacentes às formas de organizar.

Carlos Gabriel Eggert Boehs nos leva “Para Além dos Limites da Organização Formal como Objeto: a Discussão de Referências Renegadas”, num ensaio que constrói uma bela crítica à concepção de organização formal, costurando o contraponto com abordagens que pensam diferentes formas de organizar. A tese do artigo enuncia-se pelas vozes de autores clássicos como Parsons e Etzioni, e apresenta a organização formal como componente nuclear da ideologia social predominante que combina de modo bem-sucedido o imperativo econômico e a racionalização da vida. A seção mais inspirada intitula-se “Para Além da Dominação Burocrática: a Contribuição de Outros Campos de Investigação”, em que o autor se dedica a desmontar a ancoragem formal das organizações. Depois da leitura do artigo fica clara a ideia externada pelo autor de que a “construção

teórica dominante da organização formal e seu resultado, conduziram os estudos organizacionais contemporâneos à negligência de pesquisas sobre outras formas de organizações. Os fenômenos da produção familiar, relações comunitárias e práticas de cooperação, as formas tradicionais de organizações não-racionalizadas e arranjos sociais, tornaram-se o foco da sociologia e da antropologia social, mantendo uma posição marginal nos estudos organizacionais”.

“A Política do *Mainstream* dos Estudos Organizacionais frente ao Político: ofensiva neoliberal à burocratização das relações sociais” é resultado da parceria entre Carlos Eduardo Justen e Eloise Helena Livramento Dellagnelo. É um ensaio sobre a concepção *mainstream* – signo que aqui tem o peso do ocultamento da dimensão política – de organização. *Management e mainstream dos estudos organizacionais* são referências ao processo social-histórico de “construção e defesa de um regime discursivo que posiciona o fenômeno organizacional no contexto da preservação da ordem política estabelecida na modernidade pelo sistema capitalista”. Mas, instituir e organizar a realidade social é estabelecer relações de poder e conhecimento, e moldar subjetividades. Ora, se isto não é política, o que é então? Assim, o ensaio caminha numa elegante de crítica à ideologia, que desvela as estratégias discursivas do *mainstream*. No percurso, uma surpresa: com Heidegger chega-se ao argumento forte de que os estudos organizacionais estacionam na dimensão ôntica, numa espécie de apriorismo apolítico. Então, o

esquecimento do fundamento ontológico produz um recuo diante da perspectiva de transformação social, inscrita no próprio ato de organizar. Trata-se de um belo ensaio teórico.

O artigo “Sociedade do Decrescimento: uma resposta para o desenvolvimento sustentável?” centra-se nas ideias de Serge Latouche, autor central à problemática, cuja inspiração vem de Ivan Ilitch. A precaução dos autores ao abordar os clássicos merece destaque, já que “a crise ambiental é uma questão que emergiu após a segunda metade do século XX”, com forte influência das instituições internacionais. Este discurso oficial reflete uma apropriação específica do problema ambiental. Aí reside a qualidade do artigo: levar a discussão para o campo das utopias, isto é, das proposições ético-políticas de transformação profunda da sociedade capitalista. A função ideológica do discurso em prol do crescimento econômico é diagnosticado com perfeição, o que nos coloca diante do incontornável antagonismo que desnuda a lógica consumista das escolhas simples com plena transitividade das mercadorias. Para incitar a leitura, vai aí uma questão de escolha enunciada no artigo, mais ou menos do seguinte modo: se as disfunções do atual modelo de desenvolvimento são expressivas, como é possível combater a exigência de crescimento via aceleração do ciclo produção e consumo, já que este é um requisito indispensável ao equilíbrio do modelo econômico vigente?

Boa leitura!

## Referências

Barcelos, R. M. R. & Dellagnelo, E. E. L. (2014). A teoria política do discurso como abordagem para o estudo das organizações de resistência: reflexões sobre o caso circuito fora do eixo. *Organizações & Sociedade*, 21(70), 405-424.

Barcelos, R. M. R. & Dellagnelo, E. E. L. (2013). Novas formas organizacionais: do dominante às ausências. *Revista do Pensamento Contemporâneo em Administração*, 7(1), 1-16.

Barlatier, P. J., Chauvet, V., & Morales, J. (2017). Management alternatif. *Revue Française de Gestion*, 264, 11-22.

Dellagnelo, E. E. L. & Machado-Da-Silva, C. L. (2000). Novas formas organizacionais: onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático de organização? *Organizações & Sociedade*, 7(19), 19-33.

Faria, J. H. (2009). *Gestão Participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações*. São Paulo: Atlas.



Guerreiro Ramos, A. (1989). *A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações*. Rio de Janeiro: FGV.

Jeanes, E., Phillips, M., & Moore, N. (2015). What are the alternatives? Organizing for a socially and ecologically sustainable world. *Ephemera*. Recuperado em 13 junho, 2018, de: <http://www.ephemerajournal.org/content/what-are-alternatives-organizing-socially-and-ecologically-sustainable-world>.

Meira, F. B. (2014). Liminal organization: organizational emergence within solidary economy in Brazil. *Organization*, 21(5), 713-729.

Mir, R. & Mir, A. (2012). The colony writes back: organization as an early champion of non-Western organizational theory. *Organization*, 20(1), 91-101.

Misoczky, M. C. (2012). Rememorando a organização e práxis dos centros populares de cultura. *Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD*, Curitiba, PR, Brasil, VII.

Misoczky, M. C. & Vecchio, R. (2006). Experimentando pensar: da fábula de Barnard à aventura de outras possibilidades de organizar. *Cadernos EBAPE.BR*, IV(1), 1-14.

Parker, M., Cheney, G., Fournier, V., & Land, C. (Eds.). (2014). *The Routledge companion to alternative organization*. London: Routledge.

Parker, M., Fournier, V., & Reedy, P. (2007). *The dictionary of alternatives: utopianism and organization*. London: Zed Books.

Vizeu, F., Seifert, R. E., & Hocayen-da-Silva, A. J. (2015). Non capitalist organizations in latin America: lessons from the Brazilian Faxinal grassroot community. *Cadernos EBAPE.BR*, 13(2), 369-389.

Zilio, L. B., Barcelos, R. M. B., Dellagnello, E. H. L., & Assmann, S. J. (2012). Organizações contra hegemônicas e possibilidade de redescoberta da política na modernidade: uma contribuição a partir do pensamento de Hannah Arendt. *Cadernos EBAPE.BR*, 10(4), 789-803.

# Provocações epistemológicas, teóricas e metodológicas a partir de experiências empíricas de organizações alternativas e contra hegemônicas

## Resumo

O campo de pesquisa em Estudos Organizacionais historicamente dedicou-se à investigação de práticas organizacionais formais decorrentes da sociedade de mercado. Nos últimos anos passou a ser questionado, recebendo críticas de pesquisadores nacionais e internacionais em virtude de sua inflexibilidade teórica e metodológica. Atrrelado a esse movimento o presente Dossiê Temático teve como objetivo fomentar o debate e a reflexão acerca de Organizações Alternativas e Contra Hegemônicas. Compõe-se de cinco artigos científicos que reforçam a diversidade de experiências e de aproximações teóricas, epistemológicas e metodológicas na área de Estudos Organizacionais. Estudos cujas discussões e debates contribuem para dirimir lacunas, construir respostas e fomentar a produção de ciência de forma reflexiva e livre.

## Palavras-Chave

Estudos organizacionais. Modelo dominante de organização. Organizações contra hegemônicas. Organizações alternativas.

# Epistemological, theoretical and methodological provocations from the empirical experiences of alternative and counter-hegemonic organizations

## Abstract

The field of research in Organizational Studies has historically devoted itself to the investigation of formal organizational practices stemming from the market society. In recent years it has been questioned, receiving criticism from national and international researchers due to its theoretical and methodological inflexibility. Linked to this movement, the present Thematic Dossier aims to encourage debate and reflection on Alternative and Counter-Hegemonic Organizations. It is composed of five scientific articles that reinforce the diversity of experiences and theoretical, epistemological and methodological approaches in the area of Organizational Studies. Studies whose discussions and debates contribute to bridge gaps, build answers and to foster the free and reflexive production of science.

## Keywords

Organizational studies. Dominant organization model. Counter hegemonic organizations. Alternative organization.





## Provocaciones epistemológicas, teóricas y metodológicas a partir de experiencias empíricas de organizaciones alternativas y contra-hegemónicas

### Resumen

El campo de investigación en Estudios Organizacionales históricamente se dedicó a la investigación de prácticas organizacionales formales derivadas de la sociedad de mercado. En los últimos años pasó a ser cuestionado, recibiendo críticas de investigadores nacionales e internacionales en virtud de su inflexibilidad teórica y metodológica. En este movimiento el presente Dossier Temático buscó fomentar el debate y la reflexión acerca de Organizaciones Alternativas y Contra Hegemónicas. Se compone de cinco artículos científicos que refuerzan la diversidad de experiencias y de aproximaciones teóricas, epistemológicas y metodológicas en el área de Estudios Organizacionales. Estudios cuyas discusiones y debates contribuyen a dirimir lagunas evidenciadas y fomentar la producción de ciencia de forma reflexiva y libre.

### Palabras Clave

Estudios organizacionales. Modelo dominante de organización. Organizaciones contra hegemónicas. Organizaciones alternativas.

## Autoria

### Pedro de Almeida Costa

Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://lattes.cnpq.br/2444336421840777>. <http://orcid.org/0000-0002-2059-2555>. E-mail: [pacosta@ea.ufrgs.br](mailto:pacosta@ea.ufrgs.br).

### Rene E. Seifert

PhD em Management pela Universidade de Birmingham. Professor de Magistério Superior da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. <http://lattes.cnpq.br/6230394706150406>. <https://orcid.org/0000-0002-4474-9131>. E-mail: [r.e.seifert@gmail.com](mailto:r.e.seifert@gmail.com).

### Fábio Bittencourt Meira

Doutor em Administração pela Fundação Getulio Vargas. Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://lattes.cnpq.br/8190242701584269>. <https://orcid.org/0000-0002-4703-2398>. E-mail: [fabio.meira@ufrgs.br](mailto:fabio.meira@ufrgs.br).

## Antônio João Hocayen-da-Silva

Doutor em Administração pela Universidade Positivo. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Centro-Oeste. <http://lattes.cnpq.br/9173263810446736>. <https://orcid.org/0000-0003-4516-1484>. E-mail: [hocayen@yahoo.com.br](mailto:hocayen@yahoo.com.br).

## Endereço para correspondência

Pedro de Almeida Costa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração. Rua Washington Luiz, 855, Sala 438, Centro, Porto Alegre, RS, Brasil. CEP: 90010-460. Telefone: (+55 51) 33083824, Ramal: 3863.

## Como citar esta contribuição

Costa, P. A., Seifert, R. E., Meira, F. B., & Hocayen-da-Silva, A. J. (2018). Provoações epistemológicas, teóricas e metodológicas a partir de experiências empíricas de organizações alternativas e contra hegemônicas. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 5(13), 477-495.

*Contribuição submetida em 3 jul. 2018. Aprovada em 3 jul. 2018. Publicada online em 24 jul. 2018. Sistema de avaliação: Convite. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editores especiais: Pedro de Almeida Costa, Rene E. Seifert, Fábio Bittencourt Meira e Antônio João Hocayen-da-Silva.*

